



Unidade pastoral

N.º 420 - Domingo IV da Páscoa ou do Bom Pastor - 3 de Maio de 2020

Quem entrar por Mim será salvo

Um ano atrás, o Domingo do Bom Pastor foi a 12 de Maio, 25.º aniversário da ordenação que assim foi por providência divina, que tanto agradeço a Deus, à minha família, aos paroquianos e todos os que encontrei nesta peregrinação que é a vida sobre a terra. Este ano, de novo sem nada calcular, coube-me em sorte escrever os Caminhos da Palavra em tempo de estradas vazias, portas semi-fechadas, encontros desmarcados.

É novamente Jesus, o Bom Pastor, Aquele que vem percorrer o espaço vazio da nossa fragilidade: "Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, Ele caminha à sua frente e as ovelhas seguem-n'O porque conhecem a sua voz". Ele "é a Porta" e quem por Ele entrar será salvo. Ele chama cada uma das ovelhas pelo seu nome.

Glória a Ele para sempre. Deus nos envie muitos e santos sacerdotes. Amen!

Pe. António Figueira



Caminhos da Palavra



leituras

04, Segunda-Feira da semana IV

Act 11, 1-18 |
Sal 41 | Jo 10, 11-18

05, Terça-Feira da semana IV

Act 11, 19-26
Sal 86 | Jo 10, 22-30

06, Quarta-Feira da semana IV

Act 12, 24 – 13, 5a
Sal 66 | Jo 12, 44-50

07, Quinta-Feira da semana IV

Act 13, 13-25 | Sal 88 | Jo 13, 16-20

08, Sexta-Feira da semana IV

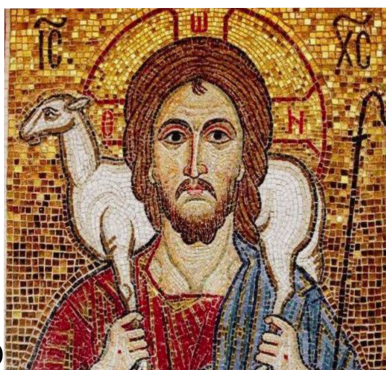
Act 13, 26-33 | Sal 2 | Jo 14, 1-6

09, Sábado da semana IV

Act 13, 44-52 | Sal 97 | Jo 14, 7-14

10, Domingo V da Páscoa

Act 6, 1-7 | Sal 33 | 1 Pedro 2, 4-9 | Jo 14, 1-12



>>> Frequentemente aquilo que nos impede de caminhar, crescer, escolher a estrada que o Senhor traça para nós são os fantasmas que pululam nos nossos corações. Quando somos chamados a deixar a nossa margem segura para abraçar um estado de vida – como o matrimónio, o sacerdócio ordenado, a vida consagrada – muitas vezes a primeira reacção é constituída pelo «fantasma da incredulidade»: não é possível que esta vocação seja para mim; trata-se verdadeiramente da estrada certa? Precisamente a mim é que o Senhor pede isto? Se nos deixarmos arrastar pelo pensamento das responsabilidades que nos esperam – na vida matrimonial ou no ministério sacerdotal – ou das adversidades que surgirão, bem depressa desviaremos o olhar de Jesus e, como Pedro, arriscamo-nos a afundar. Pelo contrário a fé permite-nos, apesar das nossas fragilidades e limitações, caminhar ao encontro do Senhor Ressuscitado e vencer as próprias tempestades. Pois Ele estende-nos a mão, quando, por cansaço ou medo, corremos o risco de afundar e dá-nos o ardor necessário para viver a nossa vocação com alegria e entusiasmo.

Da Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações,
03-05-2020

SÃO JOÃO DA CRUZ (1542 – 1591)

Não consente Deus que outra coisa more juntamente com Ele no mesmo altar

Não consente Deus que outra coisa more juntamente com Ele no mesmo altar. Lê-se no primeiro livro dos Reis que os filisteus colocaram a Arca do Testamento no templo com seu ídolo: cada dia, o ídolo era jogado por terra, feito em pedaços. O único desejo que o Senhor admite consigo numa alma é o de guardar a lei divina e levar a cruz de Cristo. E assim no Antigo Testamento não consentia Deus que se conservasse na Arca, onde estava o maná, objecto algum além do livro da lei (Dt 31, 26) e da vara de Moisés, imagem da cruz. Porque a alma, cuja única pretensão é cumprir perfeitamente a lei do Senhor e carregar a cruz de Cristo, tornar-se-á arca viva, que encerrará o verdadeiro maná, o próprio Deus, quando chegar a ter em si esta lei e esta vara perfeitamente, sem mistura de outra coisa.

Noite Escura

Consideremos todos que o Bom Pastor sofreu a Paixão de Cruz pelas suas ovelhas. E as suas ovelhas o seguem na tribulação, na perseguição, no opróbrio, na fome, na sede e na enfermidade.

São Francisco de Assis

«AS PALAVRAS DA VOCAÇÃO»

oda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava à mercê da tempestade. «Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a uma chamada gratuita do Senhor»; por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quando o nosso coração se abrir à gratidão e souber reconhecer a passagem de Deus pela nossa vida.

>>>



Francisco



Doutores da Igreja



pensa mento